

PORTUGUÊS

01. Reproduz-se a seguir um trecho de reportagem da revista Época de 18 de julho de 2005, p. 89, que trata do lançamento do livro "What língua is esta?", do jornalista e escritor Sérgio Rodrigues.



■ **TÍTULO**
What Língua Is Esta?

■ **AUTOR**
Sérgio Rodrigues

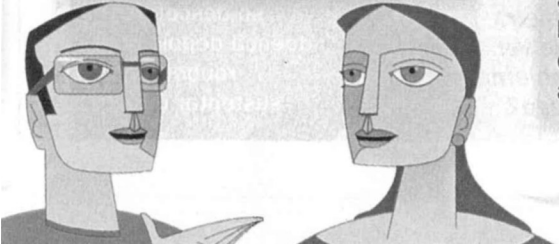
■ **EDITORA**
Ediouro

■ **PREÇO E PÁGINAS**
R\$ 34,90/188

Sérgio Rodrigues acredita que é com bom senso que se devem rejeitar ou acolher as inovações na língua portuguesa. O que pensa o autor sobre algumas travessuras de quem fala português

Gosta
Ter
Verbo com sentido de possuir, mas usado na fala espontânea com a acepção de "haver" ou "existir", como em "tem um problema"
Defesa: a língua falada é diferente da escrita; em situações informais, usar o "ter" no sentido de "existir" é perfeitamente admissível
Cuidado: só não vale falar "tinham casas". Verbo "haver" no sentido de "existir" não vai para o plural

Bacana
Gíria corrente nos anos 60 e 70 e que voltou à moda nos últimos tempos. Tem um sentido muito positivo, mais ainda que o "legal"
Defesa: essa gíria é tão expressiva que talvez, no futuro, seja incorporada à língua culta



Agora observe estas construções:

- I. Tem dias que fico triste e não sei por quê.
- II. Houveram três incêndios em habitações de imigrantes em Paris.
- III. "No meio do caminho tinha uma pedra."
- IV. Naquela rua tinham cinco casas muito antigas.

Segundo o jornalista e escritor Sérgio Rodrigues, quais dessas construções são inadmissíveis tanto em situação formal quanto em situação informal da língua portuguesa?

- a) I e II, apenas;
- b) II e III, apenas;
- c) III e IV, apenas;
- d) I e III, apenas;
- e) II e IV, apenas.

02. Leia o poema de Manuel Bandeira.

Contrição

*Quero banhar-me nas águas límpidas
Quero banhar-me nas águas puras
Sou a mais baixa das criaturas
Me sinto sórdido*

*Confiei às feras as minhas lágrimas
Rolei de barco pelas calçadas
Cobri meu rosto de bofetadas
Meu Deus valei-me*

*Vozes da infância contai a história
Da vida boa que nunca veio
E eu caia ouvindo-a no calmo seio
Da eternidade*

BANDEIRA, Manuel. **Antologia poética**. 14.^a ed., Rio de Janeiro, J. Olympio, 1982, p. 94.

Dentre os trechos elencados a seguir, um traz colocação pronominal própria do português em sua modalidade coloquial, utilizada em situações de informalidade. Qual alternativa o apresenta?

- a) Quero banhar-me nas águas límpidas
- b) Quero banhar-me nas águas puras
- c) Me sinto sórdido
- d) Meu Deus valei-me
- e) E eu caia ouvindo-a no calmo seio

03. Leia a tira abaixo com atenção e indique dentre as opções que a seguem a que traga assertiva verdadeira.

FAMÍLIA BÍCEPS – Adão Iturrusgarai



Folha de S. Paulo, 26.08.05, p. E-11.

- a) A primeira fala do primeiro quadrinho traz regência verbal inaceitável para o padrão culto da língua em sua modalidade escrita.
- b) No primeiro quadrinho, primeira fala, segundo os preceitos da gramática normativa da língua portuguesa, o personagem deveria ter dito: “Assisti uma palestra sobre cidadania e violência!”.
- c) O verbo “gostar”, segundo o padrão culto escrito da língua portuguesa, não admite a preposição “de”.
- d) No primeiro quadrinho da tira, as falas dos dois personagens trazem verbos seguidos de complementos em conformidade com a regência verbal da língua portuguesa culta em sua variante escrita.
- e) Nas duas falas do primeiro quadrinho registram-se construções não adequadas ao português escrito culto.

04. Leia os dois parágrafos a seguir.

(1) *Se o sujeito for nome de pessoa ou pronome pessoal, o verbo normalmente concorda com ele, qualquer que seja o número do predicativo:*

(...)

(2) *Não é rara, porém, a concordância com o predicativo plural quando este representa partes do corpo da pessoa nomeada no sujeito.*

CUNHA, Celso. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985, p. 496.

Use os números 1 e 2 para relacionar os parágrafos acima com os exemplos que seguem.

- () Todo eu era desesperanças naquele momento.
- () Ana Hickman são pernas longuíssimas.
- () Florbela eram somente dentes imensos e tortos.
- () Mariana é as delícias da vida da avó.

A correlação adequada é:

- a) 1 – 2 – 2 – 1
- b) 1 – 1 – 2 – 2
- c) 1 – 2 – 1 – 2
- d) 1 – 1 – 2 – 1
- e) 1 – 1 – 1 – 2

Os textos a seguir servem de referência para as questões **05, 06, 07 e 08**. Eles foram extraídos do jornal **Folha de S.Paulo** do dia 29 de agosto de 2005. A reportagem em questão abordava uma denúncia sobre o fato de que os laboratórios da indústria farmacêutica assediariam os profissionais da Medicina, o que poderia comprometer a atuação dos médicos.

Observação: para facilitar a leitura, os parágrafos foram enumerados numa sequência única, apesar dos dois textos.

“Papagaios-científicos”

Profissionais criticam relação promíscua com laboratórios, calcada em benefícios pessoais

MÉDICOS DENUNCIAM FAVORES DE LABORATÓRIOS

Cláudia Collucci
Da Reportagem Local

(1) “É promíscua a relação entre médicos e a indústria farmacêutica. Muitos se transformaram em garotos-propaganda de luxo dos laboratórios.” As declarações são do cardiologista Roberto Luiz d’Ávila, diretor-corregedor do CFM (Conselho Federal de Medicina), que tem a missão de julgar as infrações éticas da categoria.

(2) “São papagaios-científicos”, emenda o clínico-geral Antonio Carlos Lopes, professor titular da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo) e presidente da Sociedade Brasileira de Clínica Médica, que reúne 40 mil profissionais.

(3) O fenômeno não é exclusivo do país, mas, pela primeira vez, médicos brasileiros renomados vêm a público denunciar o lado negro da relação médico e laboratório, que, muitas vezes, estaria calcada mais em benefícios pessoais do que no bem da população.

(4) Lopes, por exemplo, afirma ter sido convidado inúmeras vezes por laboratórios para fazer apresentações favoráveis a determinados remédios. “Nunca aceitei. Mas sei de médicos que recebem R\$ 5.000, em média, por apresentação, viagem aérea de primeira classe, hotel cinco estrelas, tudo com direito a acompanhante.”

(5) Não há crime na prática, desde que o médico informe, na apresentação, que há um conflito de interesse, já que sua participação está sendo paga pela instituição interessada, conforme determina o CFM e a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária).

(6) “Ninguém respeita isso. Já cheguei a interromper pelo menos duas mesas-redondas em eventos científicos em razão de conflito de interesse não revelado por parte de certos médicos”, afirma Lopes.

(7) Ele revela ainda ter sofrido pressões para publicar artigos científicos financiados por laboratórios em troca da compra de anúncios na revista da sociedade que preside. “Também não aceitei esse tipo de interferência. Tudo que publicamos passa pelo crivo do conselho editorial.” Lopes se nega a fornecer os nomes dos laboratórios por falta de provas.

(8) Nos últimos três anos, vários artigos foram publicados pela imprensa internacional informando que a indústria farmacêutica contrata “escritores fantasmas” para elaborarem artigos científicos favoráveis às suas drogas e, depois, paga cientistas renomados para assiná-los.

(9) Neste ano, o ex-editor do British Medical Journal, Richard Smith, denunciou como os laboratórios manipulam os periódicos científicos com pesquisas que fazem seus remédios parecerem muito melhores do que são.

Assédio

(10) Apesar de reconhecer o problema do assédio, o CFM diz que não consegue punir os médicos pois não há denúncias formais sobre as infrações, sem as quais não há como iniciar um processo disciplinar no conselho, ação que poderia levar à cassação do registro profissional do médico.

(11) “Como muitos se beneficiam dessas vantagens, ninguém denuncia. A maioria dos médicos não vê problema de usufruir de uma “delicadeza” do laboratório. É o que eu chamo de elasticidade moral”, afirma d’Ávila.

(12) Segundo d’Ávila e Lopes, o assédio dos laboratórios sobre os médicos ocorre de várias formas, tais como na distribuição de brindes pelos propagandistas nos consultórios, no oferecimento de viagens em congressos nacionais e internacionais e no pagamento de palestras para falar de pesquisas positivas a determinadas drogas.

(13) Os profissionais mais visados seriam aqueles que lidam com doenças crônicas, como hipertensão e diabetes, e prescrevem remédios de uso continuado. “É um cliente em potencial por 20, 30 anos”, diz o cardiologista Raimundo Marques do Nascimento.

(14) Não existem estudos sobre o reflexo dessa prática na população, mas especialistas em bioética supõem que elas podem levar à prescrição de remédios de eficácia duvidosa ou mais caros.

(15) “Os casos do Bextra e do Vioxx [analgésicos e antiinflamatórios retirados do mercado em razão do risco de problemas cardíacos] estão aí para nos mostrar que toda cautela é pouca”, diz o infectologista Caio Rosenthal, da Câmara de Bioética do Cremesp (conselho de medicina paulista).

(16) Segundo ele, é comum os médicos, especialmente os de cidades do interior, receberem da indústria farmacêutica convites para jantares, almoços e viagens. “Até cruzeiro marítimo já foi feito. Os médicos ficam subvencionados por essas pequenas miçangas. Do ponto de vista ético, isso é deplorável. Mas compreendo que eles fiquem seduzidos pois muitos vivem em situação de penúria.”

DEPOIMENTO

“Não acho antiético aceitar viagens”

Leia a seguir o depoimento de um médico de São Paulo, que não quis se identificar, contando como se relaciona com os laboratórios.

(17) Não me envergonho nem considero antiético aceitar convites de viagens ou presentes de laboratórios. Vou pelo menos duas vezes ao ano a congressos no exterior, nos EUA e na Europa, muitas vezes na companhia da minha mulher, que adora passear e fazer compras.

(18) O laboratório que me convida financia as passagens e as despesas com estadia, alimentação e transporte. Quando apresento algum paper [trabalho científico], recebo uma quantia em dinheiro. Dá trabalho preparar as apresentações e acho justo ser remunerado por elas. Não vejo mal algum. Não estou roubando nem lesando ninguém. Se esses convites acontecem, é porque tenho credibilidade e sou formador de opinião. Se não fosse a indústria farmacêutica, não seria tão atualizado como sou hoje.

(19) Se a medicina brasileira está “up-to-date” é graças à indústria farmacêutica, não aos órgãos públicos responsáveis pela promoção e financiamento da pesquisa. Acho muita hipocrisia meia dúzia de médicos levantarem a bandeira da moralidade contra os laboratórios. Queria ver o que aconteceria com a medicina se eles retirassem todo o apoio que dão.

(20) Também não vejo mal algum em receitar um medicamento de um laboratório parceiro desde que tenha a eficácia comprovada. Você vai me dizer: e o preço, doutor? Eu digo: não é por uma diferença de R\$ 30, R\$ 40 que meus pacientes vão deixar de tomar. Seria diferente se minha clientela fosse do SUS ou de baixo poder aquisitivo. Não é o caso.

05. Assinale a alternativa incorreta sobre os textos:

- a) A voz que se manifesta no parágrafo (5) é a de Antonio Carlos Lopes, professor titular da Unifesp.
- b) No parágrafo (11), os termos “delicadeza” e “elasticidade moral” apontam-se, naquele contexto, para os efeitos de eufemismo e ironia, respectivamente.
- c) Em (16), o infectologista Caio Rosenthal vê a relação da indústria farmacêutica com os médicos do interior aliciados como análoga à dos conquistadores de além-mar que enganavam os nativos de regiões inexploradas com a prática do escambo.
- d) O médico que presta depoimento a partir do parágrafo (17) age de modo contraditório ao que enuncia: dizendo-se não se envergonhar nem considerar antiético o que faz, opta por não se identificar.
- e) Para o médico que presta depoimento (e tem uma clientela de bom poder aquisitivo), independentemente do preço, o remédio indicado pelo laboratório com quem mantém contato será receitado, caso sua eficiência seja comprovada.

06. Assinale a alternativa incorreta sobre os textos:

- a) A nomeação de vários profissionais da área médica e a omissão de um médico que se diz favorável à prática apontada na reportagem indicam um uso argumentativo que revela a opção da matéria por um tom crítico em relação ao que noticia.
- b) Do ponto de vista legal, ainda que a prática apontada pela reportagem possa trazer prejuízos a pacientes de certas doenças, não há problema algum em um médico receber favores de laboratórios, desde que isso seja explicitado, por exemplo, nos eventos de que participa o profissional.
- c) Segundo o que se aponta no parágrafo (11), pode-se imaginar uma espécie de círculo vicioso que alimenta a questão: *porque muitos são beneficiados, ninguém denuncia a prática e já que ninguém faz a denúncia, muitos são beneficiados.*
- d) Os estudos verificados na área médica indicam que a prática de favorecimento a remédios de certos laboratórios pode levar à prescrição de remédios inócuos ou mais caros.
- e) O médico que prefere omitir a identidade considera hipócrita e irrelevante a manifestação de alguns de seus colegas que seriam, também, beneficiados pelos progressos que a medicina no Brasil obtém graças à ação dos laboratórios.

07. Sobre as relações sintático-semânticas presentes nos textos, aponte a alternativa incorreta:

- a) O pronome relativo do parágrafo (1) pode se referir tanto ao CFM quanto ao cardiologista Roberto Luiz d'Ávila.
- b) O pronome demonstrativo do parágrafo (6) relaciona-se ao fato de que os médicos deveriam informar, em seus trabalhos, o conflito de interesses existente em uma apresentação que é "patrocinada" por um laboratório; porém, não o fazem.
- c) No parágrafo (7), o pronome demonstrativo se refere à prática apontada pela matéria.
- d) O pronome pessoal oblíquo do parágrafo (8) refere-se à expressão "vários artigos".
- e) "Cliente", no parágrafo (13), refere-se aos profissionais da área médica que trabalham com doenças crônicas e mantêm relação com os laboratórios.

08. Sobre as relações sintático-semânticas presentes nos textos, aponte a alternativa que parafraseia de modo correto passagens extraídas da matéria:

- a) *Não há crime na prática, desde que o médico informe, na apresentação, que há um conflito de interesse, já que sua participação está sendo paga pela instituição interessada, conforme determina o CFM e a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária)* = Quando um médico informa que sua apresentação não representa um crime, já que a sua participação está sendo paga pela instituição interessada, conforme determina o CFM e a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), não se configura, na prática, crime.
- b) *O fenômeno não é exclusivo do país, mas, pela primeira vez, médicos brasileiros renomados vêm a público denunciar o lado negro da relação médico e laboratório, que, muitas vezes, estaria calcada mais em benefícios pessoais do que no bem da população.* = Embora, pela primeira vez, renomados médicos brasileiros venham a público denunciar o lado negro da relação médico e laboratório – muitas vezes baseada mais em benefícios pessoais do que no bem da população – o fenômeno não é exclusivo do país.
- c) *Como muitos se beneficiam dessas vantagens, ninguém denuncia.* = Ninguém denuncia como muitos os benefícios dessas vantagens.
- d) *Não existem estudos sobre o reflexo dessa prática na população, mas especialistas em bioética supõem que elas podem levar à prescrição de remédios de eficácia duvidosa ou mais caros.* = Não existem estudos sobre o reflexo dessa prática na população, ainda que especialistas em bioética acreditem que ela pode levar ao receituário de remédios ineficientes ou mais onerosos à população.
- e) *Dá trabalho preparar as apresentações e acho justo ser remunerado por elas. Não vejo mal algum. Não estou roubando nem lesando ninguém.* = Como dá trabalho preparar as apresentações, é justo ser remunerado por isso; não há mal algum na prática, pois ninguém está sendo roubado nem lesado.

09. Leia o texto extraído de “Terras do sem fim.”

“Os homens dos Badarós não só haviam caído sobre os trabalhadores de Horácio que derrubavam a mata, fazendo uma verdadeira carnificina, como haviam incendiado uma quantidade de roças de cacau. Durante toda aquela luta as roças de cacau haviam sido respeitadas, como se os adversários obedecessem a um tácito compromisso. O fogo devorava cartórios, plantações de milho e mandioca, armazéns com cacau seco, matavam-se homens mas se respeitavam os cacaueiros.

Porém Sinhô Badaró sabia que estava jogando sua última cartada.”

(Jorge Amado)

Assinale a alternativa incorreta, tendo em vista o que é narrado no texto e o contexto da obra:

- a) Os Badarós se lançam a uma guerra para vingarem o assassinato de Juca Badaró a mando de Horácio.
- b) O desespero dos Badarós deveu-se a uma reviravolta na política que deu ganho de causa a Horácio em todas as batalhas jurídicas travadas entre ambos.
- c) A derrubada da mata e o plantio de cacau na região representavam a conquista da hegemonia entre os produtores.
- d) A árvore do cacau era considerada quase sagrada e intocável.
- e) Horácio e seus aliados tornar-se-ão donos daquelas que eram as últimas e mais férteis terras da região.

10. *“Retórica dos namorados, dá-me uma comparação exata e poética para dizer o que foram aqueles olhos de Capitu. Não me acode imagem capaz de dizer, sem quebra da dignidade do estilo, o que eles foram e me fizeram. Olhos de ressaca? Vá, de ressaca. É o que me dá idéia daquela feição nova. Traziam não sei que fluido misterioso e enérgico, uma força que arrastava para dentro, como a vaga que se retira da praia, nos dias de ressaca.”*

(Machado de Assis)

Baseados no texto acima e na obra da qual ele foi extraído, podemos afirmar:

- a) Capitu exercia um enorme poder de atração, fascínio e perturbação sobre Bentinho.
- b) “Olhos de ressaca” é a imagem utilizada pelo narrador para expressar a permanente atitude de lassidão, cansaço e passividade de Capitu.
- c) Como os olhos são o espelho da alma, o narrador utiliza a imagem da ressaca para comprovar sua teoria da traição e dissimulação da esposa.
- d) Sutilmente o narrador revela o secreto vício da esposa que a levaria à traição e à morte: o alcoolismo.
- e) O narrador mostra-se como sempre se portou em relação à mulher: seguro, senhor da situação, conhecedor de seus segredos.

11. “Joãozinho da Babilônia” é o conto do livro “Leão-de-Chácara” donde foi extraído o excerto a seguir:

“Soberbo na vida, coronelão em cima de carne-seca, virava um neném na mão do carro novo Guiomar. Ali, uma dona de carnes firmes, pescoço fino, canelinha de sabiá. Uma tanajura – e sabia. Batista, coronel e gamado. Ela indo lá, firme, zanguinha, arrancando as coisas. Apaixonadão, da gama preta, puxando um bonde por Guiomar. Vestindo, calçando, comprando duanas e presenteando com jóias, dando um banho de loja na mina.”

(João Antônio)

Assinale a alternativa que não caracteriza a obra e o estilo do autor:

- a) Sua linguagem tem um tom entre a reportagem, a crônica e o diário. É coloquial, em aparente estado bruto, sem evitar nem gírias nem palavrões desbocados.
- b) Sua literatura é urbana e desenha o cotidiano das pessoas que sobrevivem à correria frenética das grandes metrópoles.
- c) O autor reformula as técnicas da narrativa machadiana que abrange a vertente dos romances-reportagens.
- d) Sua obra surge como representante das vozes marginalizadas, de raiz neonaturalista que contribui para o apogeu das narrativas curtas.
- e) A partir da voz das próprias personagens introduz o leitor num mundo habitado por marafonas, bandidetes, travestidos, jogadores, polícia, picaretas...

12.

MUITAS VOZES

Meu poema
é um tumulto:
a fala
que nele fala
outras vozes
arrasta em alarido.

(estamos todos nós
cheios de vozes
que o mais das vezes
mal cabem em nossa voz:

se dizes *pera*,
acende-se um clarão
um rastilho
de tardes e açúcares
ou
se azul disseres,
pode ser que se agite
o Egeu
em tuas glândulas)
.....
Meu poema
é um tumulto, um alarido:
basta apurar o ouvido.

(Ferreira Gullar)

Sobre o poema acima, pode-se afirmar que:

- a) tem suas raízes na técnica e na temática barroca.
- b) é extremamente sensorial, elaborado a partir da percepção ou da memória dos sentidos.
- c) é alucinatório na medida em que se utiliza do “realismo fantástico”.
- d) é um soneto com métrica e rimas irregulares.
- e) manifesta uma radical falta de sensibilidade, característica da corrente neo-concretista a que se liga o autor.

13. Segundo o Dicionário Aurélio, temos a seguinte significação para a palavra **epígrafe**:

Epígrafe: *sf. (...) 2. Citação no começo de livro, capítulo, etc., geralmente relacionada ao tema desenvolvido neles.*

Leiamos, agora, algumas epígrafes de obras representativas de nossa literatura:

Eu vou contar uma história, uma história de espantar. (Romanceiro popular)

In **Terras do sem fim**, de Jorge Amado. Rio de Janeiro: Record, 62ª edição, 1997, página 09.

*Despojado como um pária,
na nudez seca de Jó,
liberto da indumentária
como está só! (“Homem tirando a roupa”)*

*Pedras de sangue e choro
Maculam a vertente.*

Em que visível foro rege um juiz ausente? (“Colônia”)

Poemas de **Viola de bolso**, de Carlos Drummond de Andrade, in **O santo e a porca**, de Ariano Suassuna.
Rio de Janeiro: José Olympio, 3.ed, 2003, p.19.

Que século, meu Deus! – exclamaram os ratos e começaram a roer o edifício. (Carlos Drummond de Andrade)

Epígrafe do conto “Seminário dos ratos”, in **Seminário dos ratos**, de Lygia Fagundes Telles. Rio de Janeiro: Rocco, 8ª edição, 1998, página 153.

Com base nas obras, nas respectivas epígrafes transcritas e em seus conhecimentos sobre a literatura brasileira, assinale a alternativa incorreta:

- a) As três epígrafes, embora apontem temáticas diferentes e ocorram em textos pertencentes a gêneros textuais diversos – respectivamente, romance, texto teatral e conto –, exemplificam o recurso de intertextualidade.
- b) Carlos Drummond de Andrade, autor de duas das três epígrafes transcritas, é um poeta que pertence, cronologicamente, à mesma geração de escritores que Jorge Amado.
- c) A epígrafe de **Terras do sem fim** antecipa muitos acontecimentos do enredo, marcado por mortes violentas, exploração de trabalhadores rurais e negociações fraudulentas.
- d) A epígrafe de **O santo e a porca**, em especial o primeiro texto, aponta para a solidão, condição em que Euricão se encontra ao longo da narrativa mas que, ao final, consegue-se libertar graças à ação redentora e sobrenatural de Santo Antônio.
- e) A epígrafe de “Seminário dos ratos” antecipa o realismo fantástico presente no desenvolvimento do conto em questão.

Texto para as questões 14 e 15:

TEXTO 1

DODÓ – *Isso é um louco! Você não imagina até onde vai a avareza dele. Desde que estou aqui, só se comeu à noite uma vez. E ele exige que a gente pague a refeição, porque acha que mais de uma refeição por dia é luxo!*

PINHÃO – *E quem não tem para pagar, como Caroba?*

DODÓ – *De quem não paga, ele [Euricão] desconta o preço no ordenado.*

PINHÃO – *Aí eu quero é saber como! Ela me disse que desde que chegou aqui ainda não ganhou um tostão!*

DODÓ – *O golpe dele é esse! Deu o primeiro jantar, cobrou o preço. Caroba não pôde pagar porque não tinha recebido o ordenado. Agora, quando Caroba cobra o ordenado, ele diz que primeiro pague o jantar. Como Caroba não tem o dinheiro, não paga. Assim, por conta do jantar que ele dá cada mês, economiza o salário dos empregados.*

PINHÃO – *Que ladrão!*

DODÓ – *Não é ladrão não, Pinhão, é louco.*

PINHÃO – *Seu Dodó, eu só acredito que uma pessoa é doida quando ela começa a rasgar dinheiro.*

O santo e a porca, de Ariano Suassuna. Rio de Janeiro: José Olympio, 3ª edição, 2003, páginas 89-90.

TEXTO 2

O cearense estava um pouco alarmado. Ele chegara naquele dia, um capataz de Maneca Dantas o contratara em Ilhéus juntamente com outros que haviam desembarcado do mesmo navio. (...) O negro esclareceu, enquanto emborcava o caneco de cachaça:

– Amanhã tu vai ver...

O velho que trazia o defunto resumiu:

– Nunca vi destino mais ruim que o de trabalhador de roça de cacau...

(...) O cearense arregalou os olhos. O morto o assustava vagamente, parecia uma prova concreta do que conversavam. (...)

– Amanhã cedo o empregado do armazém chama por tu para fazer o saco da semana. Tu não tem instrumento pro trabalho, tem que comprar. Tu compra uma foice e machado, tu compra um facão, tu compra uma enxada... E isso tudo vai ficar por uns cem mil-réis. Depois tu compra farinha, carne, cachaça, café pra semana toda. Tu vai gastar uns dez mil-réis pra comida. No fim da semana tu tem 15 mil-réis ganho do trabalho (...) Teu saldo é de cinco mil-réis, mas tu não recebe, fica lá pra ir descontando a dívida dos instrumentos... Tu leva um ano pra pagar os cem mil-réis sem ver nunca um tostão. Pode ser que no Natal o coronel mande te emprestar mais dez mil-réis pra tu gastar com as putas (...)

(...) O cearense tinha ficado emudecido, olhava o morto. Falou, por fim:

– Cem mil-réis por um facão, uma foice e uma enxada?

(...)

– Isso tu pensa... Antes de terminar de pagar tu já aumentou a dívida... Tu já comprou mais calça e camisa (...) Tu já comprou remédio que é um Deus nos acuda de caro, tu já comprou um revólver que é o único dinheiro bem empregado nessa terra... E tu nunca paga a dívida. Aqui – e o homem magro fez um gesto circular com a mão abarcando todos eles (...) – aqui tudo deve, ninguém tem saldo...

Os olhos do cearense estavam amedrontados. A vela se gastava iluminando o morto com a sua luz vermelha. Chuviscava lá fora, o velho se levantou:

– Eu era menino no tempo da escravidão... Meu pai foi escravo, minha mãe também... Mas não era mais ruim que hoje... As coisas não mudou, foi tudo palavra.

Terras do sem fim, de Jorge Amado. Rio de Janeiro: Record, 62ª edição, 1997, páginas 101, 102 e 103.

TEXTO 3

Severino Cavalcanti, 74 anos, terceiro mandato, base eleitoral em João Alfredo, no sertão de Pernambuco, sempre foi um homem do baixo clero parlamentar e, mesmo depois de virar presidente da Câmara, jamais deixou de sê-lo. (...) Em suas maquinações de bastidores, Severino tem feito coisas homéricas. Chegou ao ponto de tentar, junto a órgãos públicos federais, facilitar a vida de um usineiro que – por quatro vezes! – foi punido por escravizar trabalhadores em sua fazenda em Mato Grosso. Severino queria que o usineiro, seu amigo, voltasse a entrar na lista dos fornecedores de álcool para a BR Distribuidora, da qual fora excluído exatamente por seu histórico escravista.

Revista Veja, edição 1921, ano 38, nº 36, 7 de setembro de 2005, página 58.

14. Com base nos três textos anteriores e em seus conhecimentos sobre a literatura brasileira, assinale a alternativa correta:

- Terras do sem fim** e **O santo e a porca** denunciam a exploração da mão-de-obra feita pelas classes dominantes, situação tão comum à época da escrita dessas obras, mas irrelevante nos dias de hoje.
- Os três textos são semelhantes quanto à temática e à sua natureza: abordam a exploração de trabalhadores e são eminentemente literários.
- O texto 3 retrata uma figura importante na estrutura sociopolítica nordestina: o usineiro, grande beneficiário do ciclo da cana-de-açúcar, o qual se assemelha aos coronéis presentes em **Terras do sem fim**, beneficiários do ciclo do cacau. Ambos os ciclos foram abordados pelo Romance Regionalista de 30.
- O Romance Regionalista de 30, no qual se inserem as produções de Jorge Amado, Graciliano Ramos e José Lins do Rego, procurou tematizar relações de trabalho injustas como as presentes nos três textos em questão, principalmente por meio do humor, como se percebe em **O santo e a porca**.
- No texto 1, temos a loucura como uma justificativa razoável para o comportamento avarento de Euricão. Logo, ele não se apresenta na mesma condição de um empregador que explora e escraviza seus subordinados, como os empregadores caracterizados nos textos 2 e 3.

15. Considere as seguintes afirmações:

- O texto 1 pertence à literatura contemporânea e o 2, ao Romance Regionalista de 30.
- O texto 1 possui afinidades estruturais com os textos de Martins Pena, embora não seja contemporâneo a estes.
- No texto 1, os trabalhadores conseguem libertar-se da exploração de seus patrões, ao passo que, no texto 2, não há mudança mais profunda no quadro social, pois os empregados das roças de cacau permanecem na mesma condição de semi-escravos.
- A escravidão, tema presente nos três textos, já havia sido combatida na poesia romântica brasileira, em especial nos poemas de Castro Alves.
- O tom de denúncia social e política e a linguagem coloquial tornam o texto 3 tão literário quanto os textos 1 e 2.

Qual é a alternativa correta?

- Todas as afirmações são corretas.
- Todas as afirmações são incorretas.
- Apenas as afirmações I, II, III e V são corretas.
- Apenas as afirmações I, II, IV e V são corretas.
- Apenas as afirmações I, II, III e IV são corretas.

INGLÊS**TEXTO I****Cholera Kills Hundreds in West Africa****By REUTERS**

Published: August 28, 2005

DAKAR, Senegal, Aug. 27 (Reuters) – Cholera outbreaks caused partly by heavy rains battering West Africa have killed hundreds of people in the last few months, prompting appeals for medicine to help thousands of sufferers, United Nations officials said this week.

The number of recorded cholera cases in West Africa this year is 24,621, with at least 401 deaths in Burkina Faso, Guinea, Guinea-Bissau, Liberia, Mali, Mauritania, Niger and Senegal, according to United Nations data.

In Guinea-Bissau, the hardest hit, cholera deaths have more than doubled since Aug. 9, rising to 188 from 84. An official in the Health Ministry in Bissau, the capital, **which** has borne the brunt of the epidemic, said more than 9,000 cases had been recorded and that **the disease** was spreading rapidly in the provinces.

In Congo, a cholera outbreak in a convoy of about 3,000 soldiers traveling with **their** families in the east killed at least 16 people and infected hundreds, aid officials said Friday. Relief workers said the convoy, had dropped off hundreds of infected people in villages along the way, spreading exposure to local residents.

Cholera can kill victims within 24 hours by inducing vomiting and diarrhea that cause severe dehydration, but **it** is treatable using a simple mixture of water and rehydration salts.

Often associated with heavy rains that flood latrines or contaminate wells, cholera usually kills people who are so poor **they** cannot afford basic health care.

Several countries have sent aid, including France, China and Portugal, but United Nations officials said more was needed.

<http://www.nytimes.com/2005/08/28/international/africa/28cholera.html>

Glossary

prompt – incitar, mover, instigar

brunt – perigo, crise, força

convoy – escolta, comboio

16. According to the text, choose the right alternative:

- a) The cases of cholera were caused only by the rains in West Africa.
- b) United Nations officials have appealed for medicine to help thousands of infected people.
- c) According to United Nations data, 401 people died in Burkina Faso.
- d) In Guinea-Bissau deaths caused by cholera have decreased.
- e) In Congo, a cholera outbreak has killed about 3,000 soldiers.

17. Based on the text, it is correct to say that:

- a) in cholera cases, dehydration is only caused by vomiting.
- b) poor people are the least affected by cholera.
- c) cholera can kill victims due to severe dehydration, which is not treatable.
- d) the convoy left hundreds of infected people in villages along the way, spreading cholera to local residents.
- e) United Nations said that only aid from France, China and Portugal would be enough to solve the problem.

18. Assinale o exemplo de referência que **não** está correto. (As palavras encontram-se em destaque no texto I):
- a) “which”, no terceiro parágrafo, refere-se a Bissau, a capital.
 - b) “the disease”, no terceiro parágrafo, refere-se à cólera.
 - c) “their” no quarto parágrafo, refere-se aos soldados.
 - d) “it”, no quinto parágrafo, refere-se ao vômito e à diarreia.
 - e) “they”, no sexto parágrafo, refere-se a pessoas pobres da África Ocidental.
19. The underlined word **usually** in ... “cholera **usually** kills people who are so poor they cannot afford basic health care”... is an *adverb*. Select the alternative that provides the correct use of the adverb **never**:
- a) Cholera kills never hundreds of people in my country.
 - b) Never cholera hasn't killed hundreds of people in my country.
 - c) Cholera hasn't never killed hundreds of people in my country.
 - d) Cholera has killed never hundreds of people in my country.
 - e) Never has cholera killed hundreds of people in my country.
20. Mark the alternative that provides the correct *verb tense* to complete the sentence:
- An outbreak of cholera _____ rapidly in the provinces of Guinea-Bissau since Aug. 9.*
- a) have spread;
 - b) is being to spread;
 - c) spreads;
 - d) were spreading;
 - e) has been spreading.
21. The sentence ... “*Cholera outbreaks killed hundreds of people last week, United Nations officials said*” ... in the **reported speech** will be:
- a) United Nations officials said that Cholera had been killed hundreds of people last week.
 - b) United Nations officials said Cholera outbreaks have killed hundreds of people last week.
 - c) United Nations officials said Cholera outbreaks had killed hundreds of people the week before.
 - d) United Nations officials told Cholera outbreaks were killing hundreds of people the week before.
 - e) United Nations officials said Cholera outbreaks would kill hundreds of people the week before.
22. Selecione a alternativa **incorreta** com relação aos números mencionados pelo artigo:
- a) O número de casos de cólera registrados na África Ocidental neste ano é de 24,621.
 - b) O número oficial de mortes em Burkina Faso, Guiné, Guiné-Bissau, Libéria, Mali, Mauritânia, Nigéria e Senegal é de no mínimo 401.
 - c) Em Guiné-Bissau, as mortes diminuíram de 188 para 84 desde o dia 9 de agosto de 2005.
 - d) No Congo, pelo menos 16 pessoas morreram e centenas foram infectadas num grupo de 3,000 soldados e familiares.
 - e) A cólera pode matar uma vítima em 24 horas.

TEXTO II

How Hiroshima Rose From the Ashes

A commitment to peace and renewal have helped the city's residents overcome their nightmares

BY BILL POWELL HIROSHIMA

SUNAO TSUBOI THOUGHT HE WAS one of the lucky ones. In 1945, he was 20 years old and an engineering student in Hiroshima. Two of his brothers had been killed in the war. But Tsuboi got to stay home, helping design war planes for the government. "If you studied literature," he says today, "you went to war. If you studied science and engineering, the government postponed your draft in order to have you make weapons." Tsuboi was on the way to his university on Aug. 6 when the *Enola Gay* dropped Little Boy over Hiroshima. He was less than a kilometer from ground zero, near a place to this day marked by the domed skeleton of what had been a government office building in the center of town. It was 8:15 on a bright, hot, brilliantly clear morning, and hell had arrived on earth.

He was lucky at that instant too. Had Tsuboi been any closer, he would have been incinerated, as tens of thousands of the city's residents were that day.

(Time, August 1, 2005)

Glossary

draft – recrutamento militar

domed – que tem forma de cúpula

23. Based on the article, choose the best alternative:

- a) Tsuboi and his two brothers were at home when the *Enola Gay* dropped Little Boy over Hiroshima on Aug. 6, 1945.
- b) Tsuboi could have been killed in the bombing on that horrible August 6, 1945 if he hadn't been an engineering student.
- c) There were thousands of people in the city on that day, but only ten were incinerated.
- d) *Enola Gay* dropped Little Boy when he was less than a kilometer from Hiroshima.
- e) All the city's residents were killed on that bright, hot morning except Tsuboi.

24. All the sentences extracted or adapted from the text are in the **passive form**, except:

- a) Two of his brothers had been killed in the war.
- b) He would have been incinerated on that bright, hot morning.
- c) Tsuboi wasn't killed in the war.
- d) This article will be rewritten again soon.
- e) Tsuboi was designing war planes for the government.

25. The sentence ... "*Had Tsuboi been any closer, he would have been incinerated*" ...in the **second conditional** will be:

- a) If Tsuboi were any closer, he would be incinerated.
- b) Has Tsuboi any closer, he would be incinerated.
- c) If Tsuboi is any closer, he will incinerate.
- d) If Tsuboi was any closer, he will be incinerate.
- e) If Tsuboi were any closer, he would has been incinerated.

26. According to the use of *relative pronouns*, mark the **wrong** alternative:

- a) Hiroshima, whose name means “Broad Island”, was founded as a castle town by the feudal lord Mori Terumoto in the 16th century.
- b) About 85,000 people, who lived in Hiroshima on Aug. 6, 1945, are still alive.
- c) Five years after the end of the war, Tsuboi fell in love with a woman whom parents refused to let her marry him because he was a victim of the A-bomb.
- d) The occupation government gave Hiroshima the extra aid, which helped the city begin to recover – both psychologically and economically.
- e) Tsuboi met a neighbor who didn’t recognize him because of the burns on his face and body.

TEXTO III

New Movement in Parkinson’s

Recent genetic and cellular discoveries are among the advances pointing to improved treatments for this increasingly common disorder.

(By Andres M. Lozano and Suneil K. Kalra)

Parkinson’s disease, first described in the early 1800s by British physician James Parkinson as “shaking palsy,” is among the most prevalent neurological disorders. According to the United Nations, at least four million people worldwide have it; in North America, estimates run from 500,000 to one million, with about 50,000 diagnosed every year. These figures are expected to double by 2040 as the world’s elderly population grows; indeed, Parkinson’s and other neurodegenerative illnesses common in the elderly (such as Alzheimer’s and amyotrophic lateral sclerosis) are on their way to overtaking cancer as a leading cause of death. But the disease is not entirely one of the aged: 50 percent of patients acquire it after age 60; the other half are affected before then. Furthermore, better diagnosis has made experts increasingly aware that the disorder can attack those younger than 40.

So far researchers and clinicians have found no way to slow, stop or prevent Parkinson’s. Although treatments do exist – including drugs and deep-brain stimulation – these therapies alleviate symptoms, not causes. In recent years, however, several promising developments have occurred. In particular, investigators who study the role proteins play have linked miscreant proteins to genetic underpinnings of the disease. Such findings are feeding optimism that fresh angles of attack can be identified.

(Scientific American / September 2005 issue)

Glossary

feed – fomentar, sustentar

miscreant – vilão, perverso

on their way to – no processo de, tendendo a

overtake – ultrapassar

palsy – paralisia

shaking – que causa estremecimento, trêmulo

underpinning – base, suporte

27. The only alternative that is NOT in accordance with the text is:

- a) Up to the present moment, researchers and clinicians haven’t found any way to prevent Parkinson’s.
- b) The first patient diagnosed with Parkinson’s disease was the British physician James Parkinson in the early 1800 s.
- c) The United Nations affirms that millions of people have Parkinson’s in the world.
- d) Parkinson’s and other illnesses such as Alzheimer’s are almost killing more than cancer.
- e) About half the patients develop Parkinson’s after age 60; the other 50 percent are affected before then.

28. In ... *"But the disease is not entirely one of the aged: 50 percent of patients acquire it after age 60; the other half are affected before then. Furthermore, better diagnosis has made experts increasingly aware that the disorder can attack those younger than 40"* ... the underlined word could be replaced by:
- a) Hence;
 - b) Consequently;
 - c) Although;
 - d) In addition;
 - e) Thus.
29. Mark the option that completes the sentences correctly:
- I. 50 percent of patients acquire the disease _____ the age of 60.
 - II. At least four million people worldwide suffer _____ Parkinson's disease.
- a) at – from;
 - b) in – by;
 - c) by – of;
 - d) with – by;
 - e) at – on.
30. Mark the only alternative in which the **gerund** corresponds to the **infinitive** in Portuguese:
- a) Parkinson's is on their way to **overtaking** cancer as a leading cause of death.
 - b) Such findings are **feeding** optimism.
 - c) Researchers and clinicians have been **researching** the disease.
 - d) Although treatments do exist – **including** drugs and deep-brain stimulation – these therapies alleviate symptoms, not causes.
 - e) Scientists are **trying** to discover the cause of the disease.

ESPAÑOL

TEXTO 1

Domingo 28 de agosto de 2005

Tendencia en fertilidad asistida: 700 mujeres recurrieron a esta técnica en 2004

Cada vez más argentinas son madres con óvulos donados

Es un procedimiento que no está regulado por ninguna ley; las dadoras reciben 1000 pesos

....

Cada vez más mujeres en la Argentina necesitan de la ayuda de otras para ser madres. El 20 por ciento de los 3578 procedimientos de fertilización asistida que se realizaron en el país corresponde a la donación de óvulos, según datos de 2002 de la Sociedad Argentina de Medicina Reproductiva (Samer), procesados este año.

“Siendo conservadores, estimamos que hoy esa cifra ascendió, por lo menos, al 25 por ciento”, dijo a LA NACIÓN el presidente de esa asociación, Claudio Chillik, que dijo que el año pasado hubo 700 mujeres que recurrieron a óvulos donados para quedar embarazadas. La tasa de efectividad de esta práctica oscila entre 45 y 50%.

La donación de óvulos, al igual que el resto de los procedimientos de fecundación in vitro, no está regulada por ninguna ley, **lo que** genera incertidumbre para padres y donantes.

Los motivos de esta tendencia, según los especialistas consultados, son la búsqueda de embarazos después de los 40 años, los casos de menopausia precoz y otros trastornos ginecológicos.

El procedimiento tiene tres pasos: la estimulación ovárica de la donante, la extracción de los óvulos y fecundación con el semen del hombre, y, por último, la implantación del embrión en el útero de la receptora. El costo del tratamiento es de entre 5000 y 6000 pesos.

“Las **parejas** posponen mucho la paternidad por razones de estudio, profesionales, de bienestar económico. Cuando deciden tener un bebé su fertilidad no es la misma”, explicó Eduardo Lombardi, presidente de la Sociedad Argentina de Endocrinología Ginecológica y Reproductiva, y médico del Instituto de Fertilidad (IFER). “El grueso del aumento de la demanda de ovodonación se debió a un cambio cultural de las mujeres, que quieren ser madres a mayor edad, **aunque** las patologías como la menopausia precoz se mantuvieron estables”, describió Luisa Barón, directora de la Fundación para la Investigación Médico-Psicológica (Impsi).

A pesar de que disminuyó el número en la última década, tanto parejas como mujeres solas recurren a la donación de semen. En Buenos Aires hay dos bancos que atienden a particulares y que también abastecen a los centros de fertilización: Ceusa y Cryobank.

La necesidad de recurrir a espermatozoides de terceros comenzó a decaer en 1994, por el uso de la técnica de inseminación intracitoplasmática (ICSI, por sus siglas en inglés), según dicen los expertos.

Este método, que a diferencia de los anteriores necesita de un solo espermatozoide que luego se inyecta en el óvulo, permitió que muchos hombres accedieran a ser padres con su propio semen. “Hace diez años teníamos por lo menos 50 de estos casos por mes. Ahora bajó a cuatro o cinco”, indicó Chillik, quien dijo que las muestras cuestan entre 300 y 350 pesos.

“La donación de semen es un trámite simple. Si la mujer tiene ciclos regulares, en el momento de ovulación se prepara el espermatozoide y con una cánula finita **se lo** colocan”, describió Sergio Pasqualini, director médico de Halitus.

Los donantes de semen y de óvulos son anónimos. Reciben una “compensación” por los servicios prestados, luego de hacerse estudios de infectología, genéticos y un examen psicológico para determinar si son aptos. “No estamos de acuerdo con que los pacientes traigan a conocidos ni con que la donación se convierta en un negocio”, **sostuvo** Chillik. Los donantes de semen cobran entre 50 y 60 pesos y las de óvulos, alrededor de 1000.

Por Jesica Bossi

De la Redacción de LA NACIÓN

16. De acuerdo con el texto, es correcto afirmar:

- a) La fertilidad asistida aumenta mientras más las parejas se proponen a desplazar la maternidad para más tarde, a cambio de otras razones.
- b) Todavía en Buenos Aires, los institutos de fertilidad prefieren las parejas estables a las mujeres solas para hacer fertilización in vitro.
- c) La búsqueda de espermatozoides de terceros, para tener un bebé ha decaído pues esta técnica es muy cara.
- d) La técnica actual de donación de semen y óvulos será repensada por los científicos, puesto que se ha convertido en un negocio para muchos.
- e) En Argentina, cualquiera podrá donar semen, sin restricciones.

17. Observe con atención las asertivas de abajo:

- 1. La fertilidad asistida todavía no es regulada por la ley.
- 2. Los especialistas creen que no hay ningún problema si el paciente quiere traer a un conocido para que sea el donante.
- 3. Aunque las mujeres se propongan ser madres más tarde, otras patologías que suelen dificultar el embarazo se mantuvieron inalteradas.
- 4. La técnica más procurada por las mujeres argentinas para tener hijos es la donación de óvulos.

Llevando en cuenta las informaciones obtenidas, evalúe la(s) que está(n) correctas:

- a) Solamente 1 y 4
- b) Solamente 2 y 3
- c) Todas
- d) Solamente la 1 y 3
- e) Solamente la 3 y 4

18. La mejor traducción según el texto, para el portugués, de las palabras “sostuvo” (último párrafo) y “parejas” (6º párrafo) es:

- a) manteve – par;
- b) afirmou – casais;
- c) argumentou – noivos;
- d) sustentou – namorados;
- e) reclamou – pares.

19. “... con una cánula finita **se lo colocan**.” Los pronombres destacados se refieren a:

- a) se – la ovulación / lo – el espermatozoides;
- b) se – la mujer / lo – el espermatozoides;
- c) se – los ciclos / lo – la ovulación;
- d) se – el semen / lo – el médico;
- e) se – el trámite / lo – el espermatozoides.

20. El objetivo principal del texto es:

- a) despertar la atención de los órganos competentes en relación al comercio de la donación de órganos.
- b) criticar la fertilidad in vitro que todavía no está regulada por ley.
- c) fornecer informaciones acerca de los costes de la fertilidad asistida.
- d) informar acerca de los procedimientos de la fertilidad asistida y mostrar datos de esta técnica en Argentina.
- e) indicar el procedimiento de la fertilidad asistida como muy agresivo a la salud de la mujer.

21. Evalúe las afirmaciones de abajo:

1. El redactor del texto afirma que aunque los argentinos sean conservadores, la fertilización asistida ha aumentado.
2. La implantación del embrión en el útero de la receptora cuesta 6.000 pesos.
3. A causa de muchos transtornos ginecológicos, las mujeres argentinas suelen acudir cada vez más a la fecundación in vitro.
4. A los donantes de semen y óvulos se les paga un valor por esta acción.

De acuerdo con el texto, se puede afirmar que las verdaderas son:

- a) la 1 y 4
- b) sólo la 1
- c) la 2 y 3
- d) la 1 y 3
- e) sólo la 3

22. De algunas de las palabras sacadas del texto, si puestas al plural, la única correcta sería:

- a) donación – donacions;
- b) ley – leyes;
- c) este – estes;
- d) semen – semens;
- e) quien – quiens.

23. En la frase: “... *que quieren ser madres a mayor edad, **aunque** las patologías ...*”, la conjunción adversativa “*aunque*”, puede ser traducida, sin alterar el sentido del texto, por:

- a) senão;
- b) ainda;
- c) assim que;
- d) tanto que;
- e) embora.

24. El término “*tasa*” significa *taxa* en portugués, es decir, es un falso cognato. Apunte la alternativa que contiene sólo falsos cognatos:

- a) copo, chica, calcetines;
- b) homenaje, flaco, basura;
- c) salada, prejuicio, trozo;
- d) nariz, muñeca, sombrero;
- e) comedor, bolígrafo, pañuelo.

25. “...**lo que** genera incertidumbre ...”. El pronombre relativo compuesto destacado, puede ser reemplazado por cuál de los términos de abajo, sin pérdida de sentido:

- a) quien;
- b) cual;
- c) este;
- d) cuyo;
- e) ello.

TEXTO 2

Por JORGE URRUTIA. Director académico del I. Cervantes

La aprobación de la ley que hace obligatoria la enseñanza del español en Brasil es una gran noticia para el mundo hispánico. No porque ello signifique preponderancia alguna de los hablantes de español en Brasil, sino porque significa un reconocimiento de nuestra lengua en el país que parece tener mayor futuro económico y cultural en el continente suramericano.

Ello tampoco significa que de la noche a la mañana todos los brasileños vayan a hablar español. El proceso va a ser complejo con toda probabilidad. Brasil es una república federal en la que cada uno de los Estados tiene competencias propias en Educación. Habrá que leer la ley y los textos de aplicación en cada uno de los Gobiernos estatales para hacer el cálculo de la aparición del español de forma obligatoria en su sistema educativo. Sabemos ya que los jóvenes brasileños prefieren en muchos lugares el español a otras lenguas extranjeras; así, en el Estado de Río de Janeiro ya es el idioma del que más estudiantes se examinan en la prueba equivalente a nuestra Selectividad.

Probablemente, Brasil necesitará alguna ayuda para la generalización de la enseñanza de nuestro idioma. Con todo espíritu de colaboración, y siempre en virtud de sus deseos, España y los demás países de lengua española tendrían que ofrecer su experiencia para el perfeccionamiento del profesorado a todos los niveles, empezando, a lo mejor, por la enseñanza del tercer ciclo.

Me atrevo a sugerir que los países hispanohablantes con mayor capacidad y experiencia en la enseñanza del español a extranjeros estudien con Brasil la creación de un consorcio para dichos fines.

Dicho todo esto, ahora es el momento de congratularse por esta medida del Gobierno brasileño y, como los centroamericanos, decir simplemente: «A la orden».

Fuente: ABC

26. El título más adecuado para el texto sería:

- a) La preferencia del español a expensas del inglés.
- b) Brasil huye del aislamiento político.
- c) El demérito del inglés como única lengua obligatoria en Brasil.
- d) Reflexiones acerca de la implantación del español en las escuelas de Brasil.
- e) Brasil recibe ayuda de los países hispanos.

27. De acuerdo con el texto, es correcto decir:

- I. Se cree que con esta nueva ley, el español será implantado en las escuelas de Brasil, de inmediato.
 - II. Jorge Urrutia congratula a Brasil por este hecho y aclara que esto se debe a la importancia del idioma español.
 - III. En Río de Janeiro, el idioma más procurado para el examen de “vestibular” es el español.
 - IV. Brasil es el más importante país de América del Sur, no sólo por su extensión geográfica sino por su fuerza económica.
 - V. Jorge Urrutia convoca a que los países hispanos apoyen a Brasil de alguna manera en el proceso de implantación del idioma español.
-
- a) La I y la V están correctas.
 - b) La I, IV y V están equivocadas.
 - c) Están correctas las afirmaciones II y IV.
 - d) Sólo la IV está correcta.
 - e) La II, III y V están correctas.

28. La palabra que puede sustituir a ello, en la frase “No porque **ello** signifique ...”, sin alteración del sentido contextual, es:
- a) él;
 - b) esto;
 - c) aquel;
 - d) ella;
 - e) ellos.
29. “...empezando, **a lo mejor**, por la enseñanza del tercer ciclo”. La expresión destacada puede ser sustituida sin cambiar el sentido del texto por:
- a) quizá;
 - b) de esta manera;
 - c) con seguridad;
 - d) efectivamente;
 - e) así.
30. Tras leer el texto, se puede afirmar:
- a) El proceso de implantación del español en Brasil será bastante penoso.
 - b) El autor del texto afirma que aunque Brasil no haya sido colonizado por los españoles, España se siente en la obligación de ayudar en este momento.
 - c) En Brasil, cada Estado tiene autonomía en resolver sus propias cuestiones educacionales.
 - d) Se deduce que el autor del texto no es español.
 - e) Con esta nueva ley, aumentarán las oportunidades de trabajo para miles de docentes extranjeros que viven en Brasil.